

Agrofloresta

Agricultura
em harmonia
com a natureza



Os descaminhos da Humanidade

“Carecemos de uma sociedade sustentável que encontre para si o desenvolvimento viável para as necessidades de todos. O bem-estar não pode ser apenas social, mas tem de ser também sócio cósmico. Ele tem que atender aos demais seres da natureza, como as águas, as plantas, os animais, os microorganismo, pois todos juntos constituem a comunidade planetária, na qual estamos inseridos, e sem a qual nós mesmos não viveríamos.” (Leonardo Boff)

Nos últimos 50 anos, as florestas, as árvores, os animais e as famílias agricultoras com todo seu conhecimento sobre a natureza vêm sendo expulsos do campo. Em seu lugar, colocou-se um ambiente fabricado artificialmente para produzir alimentos. Foram usados adubos químicos, máquinas, irrigação, venenos e as sementes das grandes empresas, que atualmente incluem as transgênicas. Este tipo de agricultura rende enormes lucros e poder para um número muito pequeno de empresas, provocando graves consequências para as pessoas, a biodiversidade e o meio ambiente.

A agricultura é uma das atividades mais impactantes sobre o ambiente, utilizando em torno de 80 % da água doce disponível e provocando processos erosivos e contaminações ambientais em elevada escala. No Brasil este quadro é grave, com o país sendo o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Apenas no ano de 2010, o mercado nacional movimentou cerca de US\$ 7,3 bilhões que representou 19% do mercado global de agrotóxicos. Além das enormes consequências ambientais, os impactos à saúde pública são amplos porque atingem vastos territórios e envolvem diferentes grupos populacionais, como trabalhadores rurais, moradores do entorno de fazendas, além de todos os que consomem alimentos contaminados.

A agricultura também é uma das principais fontes de emissão de Gases de Efeito Estufa, através de atividades como desmatamentos e queimadas. O desmatamento mundial continua em ritmo alarmante, atingindo cerca de 130 milhões de hectares no período entre 2000 e 2010.

O desafio de conservar as áreas de florestas e recuperar as áreas degradadas, harmonizando agricultura e conservação dos recursos naturais, tem nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) uma alternativa viável e eficiente. A utilização de agroflorestas concilia a produção de alimentos com a conservação dos recursos naturais, a manutenção da biodiversidade e sequestro de carbono.

É possível e necessário fazer de outro jeito...

“A natureza deu-nos abundância. O conhecimento tradicional sobre biodiversidade, agricultura e nutrição, construiu-se a partir dessa abundância, gerando mais do menos, gerando crescimento através da partilha. Somos a família da Terra, todos parte de uma única família com animais e plantas. Por isso devemos aumentar nossa criatividade e nossa capacidade de amar a Terra. Somos o alimento que comemos, a água que tomamos, o ar que respiramos. A segurança ecológica é nossa seguridade mais básica, necessária para a nossa liberdade”. (Vandana Shiva)

O ser humano pode manejar o ambiente de forma a torná-lo cada dia mais biodiverso, fértil e farto em alimentos, além de potencializar o cumprimento de suas funções ambientais mais amplas. Entender que isto é possível e que foi feito por mais de cem mil anos, é um caminho provocador e motivador para a recuperação de entendimentos, sentimentos e adoção de uma postura de pertencimento e cooperação com a natureza, resultando na consciência de nossa verdadeira identidade material e espiritualmente ligada com toda a vida do planeta e do Universo.

A agroecologia reúne o conhecimento que as famílias agricultoras têm sobre a natureza, ao conhecimento técnico e científico. Trabalha pela construção de uma sociedade baseada no amor, no respeito e na cooperação das pessoas entre si e com a natureza. Demonstra que é necessário trazer de volta ao campo as famílias agricultoras, as árvores, os animais, as florestas, a natureza e a vida. Mostra na prática, que só uma reforma agrária que reúna gente e natureza poderá gerar água e alimentar a todas as pessoas do mundo, não apenas no presente, mas também no futuro.

Dentro da agroecologia, a agrofloresta é um grande avanço prático, no sentido das pessoas e da agricultura voltarem a fazer parte da natureza, gerando enorme fartura de alimentos e água. A história de vida das famílias da Cooperafloresta facilitou que resolvessem se dedicar totalmente à prática da agrofloresta, construindo uma trajetória que começou há mais de 15 anos.

Facilitar a re-ligação entre ciência, filosofia e a prática agroflorestal imbuída da forte religiosidade e ligação com os processos naturais presentes entre as famílias agricultoras, tem se constituído numa das principais missões da Cooperafloresta.

Agrofloresta: agricultura recuperando e conservando os recursos naturais

“Hoje, queremos continuar no campo fazendo agrofloresta, produzindo alimentos, preservando a vida, as espécies e a natureza, desenvolvendo experiências: da agroecologia, da preservação da biodiversidade, do uso das plantas medicinais, da recuperação das sementes como patrimônio dos povos a serviço da humanidade, da alimentação saudável como soberania das nações, da diversificação da produção, da valorização do nosso trabalho coletivo.” Dolíria, agricultora quilombola do Grupo Terra Seca da Cooperafloresta.

Agrofloresta se aprende com a natureza. Com a maneira que a natureza caminha. Este caminho é sempre o fruto da realização de um trabalho onde todos os seres vivos cooperam. Cada um sempre depende de todos e o trabalho em conjunto sempre gera um mundo melhor. Todos os micróbios, todas as plantas, as árvores, os animais, o vento e também os renovadores da natureza, que por falta de um entendimento maior chamamos de pragas e doenças, trabalham em cooperação, gerando melhores condições para a evolução da vida. Cada geração prepara o terreno e também o ar, as temperaturas, o clima, a água e os alimentos para a geração seguinte. As gerações seguintes, porque vivem em melhores condições, conseguem contribuir com crescente perfeição para a contínua melhoria das condições de vida.

A natureza deve ser a grande parceira e professora em um trabalho com agrofloresta. Assim, é de grande importância preservar lugares onde deixamos a natureza trabalhar sozinha, evitando interferir na reprodução de espécies selvagens, que muitas vezes se encontram em sério perigo de desaparecerem para sempre. Preservar lugares onde não mexemos, também é importante como uma espécie de escola, onde podemos observar e aprofundar nosso conhecimento sobre os passos que a natureza dá, quando não interferimos em seu caminho.

Fazer agrofloresta é procurar entender e usar os processos de sucessão natural, as relações entre as espécies e os ciclos naturais para a produção de alimentos, permitindo assim o aumento de biodiversidade e da conservação ambiental. Nesta procura, o saber ecológico das comunidades tradicionais, aliado ao saber técnico-científico, é fundamental.

Para Ernst Götsch, inspirador do trabalho da Cooperafloresta, “os sistemas agroflorestais, conduzidos sob uma lógica agroecológica, transcendem qualquer modelo pronto e sugerem sustentabilidade a partir de conceitos básicos fundamentais, aproveitando os conhecimentos locais e desenhando sistemas adaptados para o potencial natural do lugar. A sustentabilidade mesmo só será alcançada quando tivermos agroecossistemas parecidos na sua forma, estrutura e dinâmica ao ecossistema natural e original do lugar e quando se fizer agricultura sem o uso de máquinas pesadas, sem adubos trazidos de fora do sistema e sem agrotóxicos.”



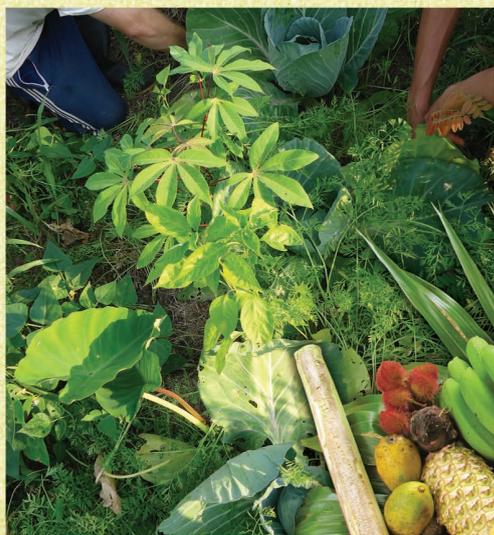
O modo de fazer

“Cada pessoa vai ter uma forma de fazer e ainda que seja numa mesma direção ninguém vai fazer igual. A agrofloresta de cada um vai ser uma marca pessoal. Nem a gente faz uma agrofloresta igual a outra. Eu acho que o estado de espírito das pessoas também interfere nisto. Talvez até a própria fé que a gente tem na vida.” (Pedro, agricultor do grupo Córrego do Franco da Cooperafloresta)

Na implantação de uma agrofloresta, as plantas que estavam ali antes são cortadas e colocadas sobre o solo de forma ordenada, sem o uso de fogo. Após, faz-se um plantio adensado e diversificado, planejado para que as plantas ocupem, cada uma a seu tempo, diferentes andares da agrofloresta. A ideia é que, em qualquer idade em que se encontre a agrofloresta a ser formada, vários andares (estratos) estejam ocupados.

Procurando imitar os processos naturais, planta-se uma quantidade de sementes muito maior do que a que se espera de plantas adultas, sabendo que muitas sementes não vão germinar e muitas plantas que germinaram vão acabar não crescendo.

Nos últimos anos, na Cooperafloresta o plantio vem sendo feito em faixas de terra em que é feita uma capina seletiva e um afofamento do solo, cobrindo-o com o material vegetal podado, em duas linhas de pedaços de troncos e galhos (de aproximadamente meio metro de largura cada uma), ficando uma pequena faixa de solo entre elas (de 10 a 20 cm de largura) – é nesta pequena faixa, preparada com a melhor terra, que se colocam as sementes, mudas, tubérculos ou manivas. Entre um canteiro e outro, tem sido plantado capim (napiê, colônião, bombaça e outros), após uma capina se-



letiva, onde são selecionadas as espécies importantes para a implantação da agrofloresta. Esse capim é roçado algumas vezes por ano, colocando-se o material cortado sobre o canteiro e também sobre a área de capim, para incrementar a fertilidade do sistema. De quebra, o capim acaba controlando outras espécies que forçariam o sistema para uma fase ainda inicial de sucessão. Conforme a agrofloresta vai crescendo, o espaço e a luz para o capim vão ficando menores e, aos poucos, ele vai saindo do sistema, após ter cumprido um importante papel.

Ao longo do tempo, vão surgindo várias espécies de plantas, que chegam ali sem precisar plantar, ou seja, por regeneração natural. Na agricultura convencional, essas espécies seriam eliminadas. Em uma agrofloresta, procura-se manter, a cada etapa de sucessão, espécies adequadas às situações de fertilidade do solo, conjunto de espécies companheiras ao redor e luminosidade nos diferentes andares.

Nas agroflorestas, há um manejo intensivo das plantas, especialmente no plantio, na poda e na organização do material podado no solo. Em vários momentos, são plantadas novas espécies, aproveitando-se espaços adequados; ao mesmo tempo, retira-se galhos ou árvores inteiras de espécies que contribuíram no processo de sucessão, mas que não devem mais fazer parte do sistema, por não estarem mais adaptadas. Todo o material podado é picado e colocado de maneira a facilitar o processo de decomposição, garantir a cobertura do solo e reduzir a regeneração de espécies inadequadas àquele momento da sucessão da agrofloresta.



Sobre a Cooperafloresta

As 112 famílias da Cooperafloresta manejam mais de 300 espécies de plantas, fazendo agrofloresta, regenerando florestas e a biodiversidade local da Mata Atlântica, através de 1.100 ha de sistemas agroflorestais, sendo 240 ha de agroflorestas mais intensivamente manejadas e outros 860 ha de manejo mais extensivo, onde predomina a ação do processo natural de regeneração florestal. Os sistemas agroflorestais geram uma grande fartura de alimentos com elevada produtividade, com grande diversidade de espécies como: banana, juçara, pupunha, café, abacaxi, abacate, goiaba, fruta do conde, graviola, jaca, jabuticaba, citros diversos, lichia, cajás, bacupari, tamarindo, carambola, pera, pêssego, cupuaçu, cacau, caju, pitanga, jambo, jambolão, araçá, jenipapo, além de hortaliças, raízes e tubérculos. A produção anual totaliza aproximadamente 1.000 toneladas de produtos agroflorestais, sendo 25% destinado ao consumo das famílias e 75% à comercialização.

Sobre o Projeto Agroflorestar

O **Projeto Agroflorestar: co-operando com a Natureza** foi selecionado no Edital 2010 do Programa Petrobras Ambiental. Iniciou em dezembro de 2010, sendo fruto de uma articulação entre a Cooperafloresta e organizações governamentais e não governamentais que vêm edificando uma parceria consistente em torno das questões socioambientais, particularmente na construção da proposta agroflorestal no Vale do Ribeira, Litoral do Paraná e em assentamentos de Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em São Paulo e no Paraná. O projeto objetiva promover a recuperação e conservação dos recursos naturais, com foco na fixação de carbono e emissões evitadas, através do aprimoramento e ampliação da prática agroflorestal junto à agricultura familiar, comunidades quilombolas e assentamentos, gerando referenciais técnicos e metodológicos, socializando e multiplicando os conhecimentos e experiências construídos através de atividades de formação, capacitação, intercâmbios e educação ambiental. Foram implementadas ações para formação e capacitação enfocando a agrofloresta, gestão dos recursos naturais e adequação ambiental; assessoria técnica e fomento à produção de produtos agroflorestais; pesquisa e geração de indicadores e metodologia de fixação de carbono; educação ambiental e estímulo ao consumo consciente e responsável. O Projeto Agroflorestar encerrou-se em dezembro de 2012, tendo contribuído de forma muito expressiva para a qualificação e multiplicação da prática agroflorestal, fortalecimento das organizações envolvidas e recuperação e conservação dos recursos naturais.



Patrocínio

PROGRAMA
PETROBRAS
AMBIENTAL

BR **PETROBRAS**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cooperafloresta - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis - Estrada SP 552/230, km29,5
Barra do Turvo - SP - fone: (15) 3577-1460 www.cooperafloresta.org.br site do projeto: www.agroflorestar.org.br